

Efeitos turísticos da Rota do Românico: os Mosteiros do Salvador de Travanca (Amarante) e do Salvador de Paço de Sousa (Penafiel)¹

Ana Sofia Brás Mesquita*

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Resumo: O valor que o património transporta é encarado por cada indivíduo de distintas formas, onde as suas ideologias, experiências arrecadadas, bem como os seus princípios e interesses moldam a sua personalidade e a sua relação com a história e o legado do seu povo. Neste sentido, com a elaboração do presente projeto ambicionamos conhecer os efeitos positivos e negativos que a Rota do Românico (RR) está a provocar em dois casos concretos (Travanca - Amarante e Paço de Sousa – Penafiel). Para tal entendemos que existe a necessidade de refletir a importância do património para uma cultura, a forma como estes são encarados pelas comunidades e as transformações que estes conceitos sofrem ao longo dos tempos, devido ao surgimento de novas questões, a novos desafios e obstáculos. Em simultâneo, acreditamos que é essencial conhecer a história dos Mosteiros do Salvador de Travanca e do Salvador de Paço de Sousa, de modo a compreender melhor a relevância destes monumentos e o seu significado para diferentes atores sociais. Assim, também estabelecemos a necessidade de comparar duas intervenções da RR – Mosteiro de Travanca e Mosteiro de Paço de Sousa, onde nos foi possível concluir a relevância de comunicação entre a RR e os residentes, bem como o estabelecimento de parcerias com comerciantes/empresários.

Palavras-chave: Património; Turismo; Efeitos; Rotas Turísticas; Rota do Românico; Mosteiro do Salvador de Travanca; Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa.

Tourism effects of Rota do Românico: the Monasteries of Salvador de Travanca and Salvador de Paço de Sousa

Abstract: The value that heritage carries is interpreted in a different ways for each human being, where the ideologies, experiences, but also yours principles and interests mould your personality and your relation with the history and the legacy of your people. In this sense, with this project we hope understand the positive and negative effects that Rota do Românico (RR) is causing in two concrete cases (Travanca - Amarante e Paço de Sousa – Penafiel). Therefore, exist the need to reflect the importance of heritage to the culture, the way how this are considered by communities and the transformations that this concepts suffer in the course of time, due to emergence of new questions, new challenges and obstacles. At the same time, we believe that is essential meet the history of Monastery of Salvador of Travanca and of Salvador de Paço de Sousa, in order to understand the meaning of this monuments for different social actors. In this manner, the present project makes a comparison between the interventions of RR in the monastery of Travanca and Paço de Sousa, where we can conclude the relevance of communication between RR and residents, but also the establishment of partnerships with traders/businessman.

Keywords: Heritage, Tourism, Effects, Tourist Routes, Rota do Românico, Mosteiro do Salvador de Travanca, Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa.

* Discente da Licenciatura em Turismo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). E-mail:ana.mesquita94@gmail.com

1. Introdução

O projeto “Efeitos turísticos da Rota do Românico: os casos dos Mosteiros do Salvador de Travanca e do Salvador de Paço de Sousa” nasce devido à ausência de estudos científicos respeitantes à temática em questão. Ao mesmo tempo, através deste trabalho académico pretendemos conhecer mais aprofundadamente os Mosteiros do Salvador de Travanca, em Amarante e do Salvador de Paço de Sousa, em Penafiel, ambicionamos ainda conhecer as perspetivas dos residentes, comerciantes e empresários das terras de Travanca e de Paço de Sousa em relação à Rota do Românico (RR), às suas ações e intervenções nos monumentos, às suas atividades socioculturais e aos seus efeitos económicos.

Neste sentido, ao estudarmos uma rota turístico – cultural como se apresenta a RR tornou-se fundamental analisarmos conceitos como “património” (Barretto,2007), (Jafari,2000), (Silva,2000), “cultura” (Pereiro,2009), (Richards,2005) “rotas turísticas” (Ramirez,2001), (Guzmán *et al*,2006) e ainda “efeitos turísticos” (Mathieson & Wall,1990), (Pereiro,2009), (Cañada & Gascón,2006) devido ao tema do estudo aqui exposto. Esta análise permitiu uma maior concetualização da RR, rota esta dedicada à recuperação, conservação e valorização de todo um património românico dos séculos XI a XIII, presente nos Vales do Sousa, Tâmega e Douro. Ao mesmo tempo, a ação da RR tem proporcionado uma revitalização da autenticidade, do sentimento de pertença e orgulho das comunidades dos referidos vales, pois esta rota assume-se como produto turístico catalisador do património românico, das tradições e costumes locais, dos recursos naturais e da história de um povo.

Ao longo deste projeto apresentamos também as metodologias e técnicas utilizadas para alcançar os resultados pretendidos, bem como cumprir os objetivos estipulados. Logo, a investigação foi de carácter qualitativo e processou-se através de fontes primárias, as entrevistas e a observação participante e fontes secundárias, a análise de documentos, artigos científicos e fotográficos.

Por outro lado, efetuamos uma caracterização física e socioeconómica dos concelhos de Amarante e Penafiel, onde nos centramos na população, na estrutura da economia, no turismo, história e cultura. Abordamos ainda a história dos Mosteiros do Salvador de Travanca e do Salvador de Paço de Sousa, a apresentação da “Rota do Românico”, assim como as suas intervenções nos referidos mosteiros.

Por fim, debruçamo-nos sobre toda a informação arrecadada nas entrevistas efetuadas, onde foi possível destacar temas como o estado de conservação e aproveitamento do património de Travanca e Paço de Sousa, a RR e as suas intervenções, o volume de visitantes e os principais efeitos sentidos pelos residentes, comerciantes e empresários com a presença da RR.

2. Património, turismo cultural, rotas turísticas, efeitos turísticos

O património é um bem supremo que molda a identidade de uma dada cultura ao longo dos tempos, ocupando atualmente uma papel central na vertente do turismo cultural e das rotas turísticas.

Assim, o conceito de património deriva do latim *patrimonium* e refere-se ao(s) legado(s) que os pais transmitem aos seus filhos ou que uma pessoa entrega aos seus descendentes diretos. Ora, o património pode ser público, privado e nacional, cada um destes divide-se em património natural e património cultural, na medida em que o primeiro remete para o valor das paisagens, da Natureza e o segundo acolhe ainda os patrimónios “arquitectónico y artístico, el etnográfico, el arqueológico e histórico y el documental” (Santana cit. por Barretto, 2007:103). Neste sentido, o “heritage is a lived experience” (Jafari, 2000:275), onde cada indivíduo se identifica com um dado legado devido ao significado social que lhe é transmitido e que o leva a encontrar uma identidade.

Ao mesmo tempo, o património conecta-se com uma ideologia e um simbolismo baseados em valores sociais e políticos, sendo acompanhados pela interpretação e preservação do respetivo legado. Deste modo, a autenticidade de uma cultura é um conceito que acompanha o património, todavia é relevante referir que o “heritage is thus not a ‘thing’, static in time, but through continuous interpretation it may be viewed as a process” (Jafari, 2000:275). Assim, o legado natural ou cultural que os nossos antepassados nos transmitem é redefinido de geração em geração, dado que cada nova era necessita de responder a novas questões, a novos desafios e obstáculos. Deste modo, o património é uma “construção social, ou se se quiser cultural, porque é uma idealização construída” (Silva, 2000:218). Nesta lógica poderemos defender que o património é um legado transmitido de geração em geração, sendo um alicerce crucial para a construção de identidades individuais e plurais, assim como origina sentimentos de pertença e permanência. O património é “edificado” através de experiências, vivências compartilhadas entre indivíduos que se identificam com um dado *ethos* cultural.

No que remete para a conservação e preservação do património, Jafari (2000) afirma que estas despoletaram mais intensamente no Mundo Ocidental após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), sendo que o surgimento da revista, *Annales* (Fernand Braudel, Lucien Fébvre e Marc Bloch) reforçou

a urgência de valorizar todo um legado, pois o património recebeu uma nova interpretação, isto é, os costumes, as instituições, as artes, as religiões, as ciências, os climas de opinião, as histórias das minorias, a vida doméstica, as formas de educação passam a ser considerados património do passado e do presente.

A década 60 (séc.XX) foi determinante nesta temática, visto que a UNESCO lança uma série de categorias e diretrizes para a classificação do património como Património Mundial, Cultural e Natural, Património da Humanidade, onde estes aparecem como o “nuestro legado del pasado, en el que vivimos y que vamos a pasar para las futuras generaciones” (UNESCO cit. por Barretto, 2007:109).

Logo, “é um facto social incontestado que, cada vez mais, os cidadãos têm consciência comunitária do valor histórico e da riqueza etnográfica do seu património coletivo, espelho e vetor da sua identidade cultural” (Jorge, 2000:7).

O turismo no que diz respeito ao património tem apresentado uma posição promissora e revitalizadora, uma vez que surge como um bom meio de divulgação da importância do património, possuindo a capacidade de alertar as populações e os turistas para a necessidade de preservar e valorizar um dado legado. Ora, esta ação por parte do turismo é quantificável através de atividades recreativas, educativas, de interpretação como por exemplo rotas turísticas e o reaproveitamento controlado de edifícios para alojamento. De acordo com Ballart *et al* (1996:217) uma das melhores formas de conservar um património edificado é atribuindo-lhe alguma função e ocupando-o responsabilmente, pois o autor reforça “se ha dicho e probado que la mejor cosa que puede hacerse para conservar un edificio histórico es usarlo”.

Porém, e reforçando a abordagem da relação do setor turístico com o património, mencionamos que o Turismo não provoca só efeitos positivos no legado natural e cultural, de acordo com alguns autores o uso do património é colocado várias vezes em causa, ou seja, a passividade, a leviandade e a falta de conhecimento são características que certos usufruidores do património demonstram e que conduzem a ações desrespeitosas e condenatórias sobre o mesmo.

Segundo Silva (2000:3) o património, a cultura e o passado não são objetos para venda ou compra, uma vez que ao serem comercializados todo o legado simbólico e cultural dos povos será banalizado, no entanto admite que a sua mercantilização é um processo inevitável e que exige técnicos de gestão do património bem formados. Todavia, segundo Silva (2014) é necessário reconhecer que, o património cultural é cada vez mais uma mercadoria dirigida aos outros como símbolo de promoção turística de um dado destino ou povo.

Neste sentido, torna-se fundamental ter patente que o significado cultural do património é formado por “múltiplas facetas como la histórica, social, política, espiritual y artística, que integran lo que podría llamarse la singular particularidad de los bienes patrimoniales” (Manzini, 2011:28). Todo este significado necessita de estar conectado com a conservação do património que se caracteriza por um conjunto de processos e ações que tendem a proteger e a preservar os bens constituintes do legado cultural de uma dada comunidade que os criou e que hoje em dia são as provas da sua existência e autenticidade.

Uma das realidades mais exemplificadoras da relação do turismo com o património e com a cultura é o Turismo Cultural, verdadeira consideração de que a prática turística é cultural, logo “não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural” (Pereiro, 2009:108).

Deste modo, importa ainda destacar a influência que a cultura recebe de áreas como a política, a economia, o turismo, entre outras, que a moldam de distintas formas. Logo, existe uma simbiose da cultura com outros campos científicos, onde, no entanto há uma necessidade de colocar a “cultura de volta a seu lugar” (Yúdice, 2004:184). Ora, esta reflexão encaminha-nos para a conclusão de que deverá manifestar-se uma interrelação equilibrada e sustentável entre a cultura e as áreas económica, política, social, de forma a que não se origine uma manipulação/um controlo oriundos das diferentes partes.

O trajeto histórico do turismo cultural transporta-nos para eras longínquas, onde as viagens já demonstravam a sua natureza cultural. Todavia, pioneiros como Marco Pólo, explorador e relator minucioso das suas viagens ao oriente, permitiram um maior conhecimento sobre o mundo para além do ocidente e fomentaram a proliferação das viagens.

Já nos séculos XVIII e XIX constata-se o aparecimento do chamado *Grand Tour* que se distinguiu pela sua componente formativa de nobres e burgueses durante uma viagem por diversas cidades europeias. Este tipo de tour proporcionava um maior enriquecimento pessoal e intelectual aos participantes que aplicavam os novos conhecimentos no seu país em matéria de governação.

Com a revolução industrial (sécs. XVIII e XIX) os transportes e as vias de comunicação dinamizaram-se e evoluíram, permitindo uma maior rapidez e facilidade na deslocação entre destinos, mas também é com esta revolução que são conquistados alguns direitos sociais como por exemplo o direito a férias, que veio estabelecer um tempo de lazer aos trabalhadores.

Assim, o turismo cultural de acordo com ATLAS (cit. por Richards, 2005:24) pode ser definido conceitualmente, ou seja “the movement of people to cultural attractions away from their normal place of residence, with the intention to gather new information and experiences to satisfy their cultural needs” e tecnicamente, isto é, “all movements of people to specific cultural attractions, such as heritage sites, artistic and cultural manifestations, arts and drama outside their normal place of residence.”

A complexidade do turismo cultural torna-se evidente, dado que baseia-se em uma parte da cultura e, neste sentido adquire uma forma simbiótica ou híbrida incapaz de se suportar a si mesma, ao contrário da cultura genuína pertencente a um povo e de auto suporte. Logo, as migrações de trabalho, capital, tecnologia, ideologias e imagens provocam uma internacionalização da cultura caracterizada por uma mescla de tradições, hábitos e produções culturais tanto nas comunidades receptoras como nos turistas. Acrescentamos ainda que a proliferação do turismo cultural encontra-se intimamente ligada ao sentimento de nostalgia e à necessidade de preservar tradições em estereótipos reconhecíveis, pois de acordo com Jafari (2000) “in ethnic and cultural tourism, it is a conservative and nostalgic force which tends to freeze traditions in stereotypically recognisable forms”.

Na União Europeia a cultura e o turismo cultural ganharam uma atenção crescente com o Tratado de Maastricht (1991), este marco possibilitou a preservação do património (tradições e práticas culturais) antes do seu desaparecimento, mas também abriu portas para o surgimento de políticas mais ativas em matéria patrimonial, assim como fomentou a promoção da identidade e da diversidade cultural, onde o turismo arrecadou a função de agente de mudança económica e social. Logo, “according to the European Union, ‘tourism, and especially cultural tourism in a broader sense, (...) deserves priority attention’ as policy areas” (Bernadini cit. por Richards, 2005:10).

Por fim, o turismo cultural não se pode limitar à visita de locais e monumentos, dado que a sua génese é muito mais rica, isto é, este tipo de turismo envolve o consumo dos estilos de vida da área visitada, um maior conhecimento do outro e de nós mesmos, bem como é orientado pelo acesso a novas experiências. Neste sentido, não consome somente o passado (turismo patrimonial) como também a atualidade da região visitada (turismo arte), assumindo-se como um dos fatores contribuintes para as mudanças culturais e para distintas abordagens da cultura.

As rotas turísticas nascem como um produto social, cultural e intelectual que se enquadram perfeitamente na vertente do Turismo Cultural, bem como “todas tienen en común la proyección de un territorio para el consumo turístico a través de una vía, ya sea terrestre, fluvial o marítima” (Ramirez, 2011:226). Neste sentido, a proliferação cada vez mais acentuada de rotas turísticas encontra-se significativamente relacionada com a necessidade de promover um dado território, valorizando as suas características particulares sejam elas paisagísticas, históricas, arquitetónicas, arqueológicas, literárias ou valores como a autenticidade de uma cultura.

A primeira referência histórica de uma rota turística sucedeu-se no século II d. C. na Grécia, ganhando o estatuto de Rota Turística de Interesse Cultural da História, sendo também complementada pelo primeiro Guia de Viagens designado “Descrição da Grécia” de Pausânias.

Ao mesmo tempo, as rotas turísticas podem ser denominadas “como la creación de un *cluster* de actividades y atracciones que incentivan la cooperación entre diferentes áreas rurales y que sirven de vehículo para estimular el desarrollo económico a través del turismo” (Briedenhann e Wickens cit. por Guzmán *et. al.*, 2006:133).

Segundo Guzmán *et. al.* (2006) a construção de uma rota turística deverá apresentar um objetivo concreto que a defina, os seus agentes ativos devem revelar quais são os valores, as prioridades e futuras alterações da rota, em simultâneo é essencial o conhecimento do perfil do consumidor de modo a que haja adaptação às exigências do mesmo e, por último os criadores da rota devem avaliar as informações, recomendações e conselhos que os turistas vão manifestando.

Nos dias de hoje a elaboração e implementação de uma rota efetuam-se de acordo com metodologias mais organizadas e globais, onde se constata a participação de profissionais especialistas, geralmente externos aos destinos turísticos em intervenção, mas também é possível verificar o apoio de entidades públicas, como câmaras municipais, de organismos internacionais (Organização Mundial do Turismo, União Europeia) e de organizações não governamentais, que estabelecem linhas estratégicas de desenvolvimento local.

Alguns dos organismos internacionais mais relevantes em matéria de património cultural, rotas turísticas e itinerários culturais são o Conselho da Europa e o ICOMOS. Ora, estes dois agentes culturais ativos diferem nas suas perspetivas no que diz respeito à definição de itinerários culturais, isto é, o primeiro Conselho tem como “prioridad (...) el vínculo que une el patrimonio y la comunidad, así como el patrimonio como recurso para el desarrollo sostenible” (Tøndre cit. por Ramirez, 2011:228). Já o ICOMOS defende que os itinerários

culturais não podem ser confundidos com rotas turístico – culturais, dado que os primeiros encontram-se ligados a atributos como a autenticidade, a continuidade e os intercâmbios culturais, enquanto as rotas definem-se pelas invenções turísticas, criadas pelo setor público ou privado, sendo que apoiam-se nos recursos patrimoniais de modo a formar um produto comercial teatralizado e com ausência de base científica.

Para finalizar, e devido ao facto de este projeto abordar os efeitos turísticos de uma rota turístico – cultural (Rota do Românico), é essencial analisar que o setor turístico acarreta diversos efeitos económicos, sociais, culturais e ambientais que se diferenciam de espaço para espaço devido às próprias características dos destinos, dos vários recursos, das populações e do desenvolvimento do país ou região.

A temática da sustentabilidade encontra-se atualmente como mote em diversas áreas, sendo que o Turismo não é exceção à regra, uma vez que é estudado desde perspetivas diferenciadoras que o apontam como um fator estruturante na igualdade social, no desenvolvimento de bens e serviços turísticos, na multiculturalidade e na sensibilização/conservação do meio ambiente. Neste sentido, é crucial estabelecer uma relação entre os diversos fatores que caracterizam o Turismo, ou seja, a políticas, as estratégias e os projetos turísticos devem abarcar fatores económicos, sociais, culturais e ambientais, de modo a se alcançar uma maior compreensão da referida área, onde o elemento mais significativo é o ser humano.

Assim, ao nível económico o turismo é uma atividade dinamizadora, gerando divisas, particularmente em países em desenvolvimento, ao mesmo tempo tem a capacidade de criar mais emprego, que se distingue como direto, indireto e induzido, todavia é pertinente considerar questões como as características dos empregados e dos empregos, isto é, o grau de especialização, o tipo de pessoa que é o empregado, a distribuição espacial dos empregos, o papel do emprego feminino, os empregos estáveis ou sazonais.

O turismo possibilita ainda o desenvolvimento de bens e serviços turísticos, um aumento das despesas dos turistas no destino, que irá fomentar a criação mais infraestruturas e reforçar a base económica de dada região, bem como possibilitará um “grau de ajustamento à sazonalidade da procura turística” (Palomo, cit. por Pereiro, 2009:78). O turismo a nível económico é uma atividade que surge como sinónimo de desenvolvimento económico, como atenuador dos problemas de desemprego “y, a largo plazo, proveer un sustituto de precio e ingreso elástico para las exportaciones tradicionales” (Diamond cit. por Mathieson & Wall, 1990:59).

Neste seguimento, uma economia cria dependência face ao turismo ou encara a atividade turística como mais um setor de crescimento económico. Assim, uma região quanto dependente do turismo revela uma maior tendência para a instabilidade, a sazonalidade, bem como a afirmação do subdesenvolvimento, a inflação de preços, a perda do controlo sobre o turismo e a economia local, a carência de produção de outros setores (primário e secundário).

Também é relevante considerar que o turismo gera outros efeitos económicos negativos, isto é, deparamo-nos com a aplicação de sistemas de trabalho exploradores e neocoloniais, mudanças na divisão do trabalho, na estratificação social, bem como contribui para o aparecimento de desequilíbrios sociais e territoriais, para a beneficiação solitária dos operadores turísticos, esta última alcançada através do endividamento de outros agentes turísticos. Logo, constata-se “que el turismo impulsa otras actividades productivas (mito 2), como es el caso de la construcción, también lo es que al mismo tiempo pone en riesgo otras actividades tradicionales, generalmente del sector primario, como la agricultura o la pesca” (Cañada & Gascón, 2006:20).

Por outro lado, o turismo “es una industria de exportación invisible (...) muy inestable” (Mathieson & Wall, 1990:55), que exerce a sua atividade através de bancos e companhias de seguros e apresenta-se como um produto fragmentado, ao ser dependente de outros setores da economia e originador de benefícios diretos e indiretos. Neste seguimento, torna-se crucial abordar a indústria turística não só pelos efeitos positivos, mas também pelas repercussões negativas, desde a elevada inflação, especulações de terrenos, à acentuada sazonalidade e à origem de dependência exacerbada a este setor por um destino.

Quanto aos efeitos sócio – culturais do turismo, estes encontram-se extremamente aliados à apresentação de uma variedade de culturas, de hábitos, de costumes e de visões, que, por vezes, proporcionam o intercâmbio cultural ou então conflito, choque, gerando-se conceitos como homogeneização cultural, heterogeneidade cultural, integração, segregação, diferenciação, segmentação. Neste seguimento, também se originam mudanças de caráter positivo, bem como de foro negativo, acrescento que “o turismo não é o único fator nem o motor de mudança, nem sempre o mais importante” (Barreto; cit. Por Pereiro; 2009:87).

Os impactos socioculturais mais significativos do turismo centralizam-se na comunidade como um sistema amplo, nas relações interpessoais, na organização social, no ritmo da vida social, na migração, na divisão do trabalho, no tipo de ocupação, na estratificação social, na distribuição do poder e na mudança de costumes.

Deste modo, a atividade turística auxilia no reconhecimento e promoção de culturas distintas, contudo também podem “alterar ou distorcer padrões culturais no seu processo de crescimento” (Lage & Milone,

1998:37), ora este último efeito negativo é significativamente criado pelos agentes turísticos, pelo marketing e pela propaganda turística que trabalham para a satisfação das expectativas dos turistas.

O impacto sociocultural é medido através de um sistema fundamental introduzido por Doxey e Butler (Pereiro, 2009) que apresenta uma fase inicial de excitação e entusiasmo – euforia -, segue-se a etapa da apatia que se caracteriza pelo olhar comercial com que o turista é visto, já a irritação é o chamado ponto de saturação e da desconfiança da indústria turística, por fim o antagonismo nasce com uma irritação visível dos turistas, pelo incómodo, por parte dos residentes em relação aos turistas (causadores de problemas), nesta fase terá que existir uma educação partilhada dada pelos locais e pelos turistas.

Um outro efeito gerado pelo turismo é o da imitação, ora esta tendência verifica-se “especialmente nas sociedades em desenvolvimento em que a população local procura adotar e imitar os padrões de consumo dos turistas” (Lage & Milone, 1998:39).

Quadro: 1

Áreas de intervenção	Planos, serviços e atividades
Conservação e Salvaguarda	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação, salvaguarda e valorização dos respetivos monumentos e suas envolventes - Ordenamento e planeamento do território - Plano de promoção da Acessibilidade - Plano de manutenção
Envolvimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Serviço educativo - Eventos culturais e desportivos
Centro de estudos do Românico e território	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca especializada - Edição de estudos científicos - Sistema de inventariação e gestão da informação acumulada
Dinamização turística	<ul style="list-style-type: none"> - Produto turístico - Acolhimento e apoio os visitantes e turistas - Parceria com operadores e agentes turísticos - Sistema de monitorização da atividade turística - Sistema de sinalização turística e cultural - Certificação de produtos e serviços/selos de qualidade - Participação em Feiras Nacionais e Internacionais
Dinamização cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Palcos do Românico (teatro, música)
Planeamento e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação, informação e interpretação (guia turístico, brochura, desdobrável, mapa de bolso, vídeo promocional, sítio na internet, merchandising)
Parceiros nacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - Direção Regional de Cultura do Norte – Serviços de Bens Culturais - Turismo de Portugal, I.P. - Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. - Associação de Turismo do Porto, A.R. - Igreja – Diocese do Porto - Associação A LORD
Cooperação Internacional	<ul style="list-style-type: none"> - TRANSROMÂNICA - e-CREATE

Fonte: Adaptação da autora de <http://www.rotadoromânico.com/>

3. A Rota do Românico e suas intervenções nos Mosteiros do Salvador de Travanca e de Paço de Sousa

A Rota do Românico tem a sua fundação em 1998, apresentando-se como um “projeto supramunicipal” (<http://www.rotadoromânico.com/>)² que se debruça sobre todo um legado histórico – cultural de origem românica presente nos vales do Sousa, Tâmega e Douro.

Este projeto de valorização e recuperação de todo um vasto património românico dá-se a conhecer como um produto de *touring* cultural e paisagístico com o intuito de proporcionar ao turista ou visitante o conhecimento dos monumentos românicos que aborda, o contacto com as gentes da região, a dinamização de atividades relacionadas com a natureza, bem como com os costumes e tradições locais.

Neste seguimento, a Rota do Românico apresenta como sua missão “contribuir para o desenvolvimento sustentado do território do Tâmega e Sousa, através da valorização do património cultural e arquitetónico de estilo românico, criando um produto turístico e cultural de excelência” (<http://www.rotadoromanico.com/>)³.

Os seus principais objetivos são:

- “Promover o ordenamento do território através da valorização do património.
- Criar um novo setor produtivo capaz de gerar riqueza.
- Contribuir para a mudança da imagem interna e externa da região.
- Qualificar os recursos humanos da região.
- Contribuir para a criação de uma empregabilidade qualificada.” (<http://www.rotadoromanico.com/>).

A Rota do Românico ao longo de mais de uma década de existência demonstrou capacidade de expansão e afirmação em diversas áreas que atualmente considera os seus campos de intervenção.

No que remete para as intervenções que a Rota do Românico tem levado a cabo nos Mosteiros do Salvador de Travanca e do Salvador de Paço de Sousa é relevante mencionar que os estados de conservação de cada um dos monumentos são distintos e a prioridade de intervenção em cada um destes também surge diferenciada e condicionada por causas financeiras, políticas e sociais.

Logo, após o alargamento da ação da RR para os municípios da NUT III – Tâmega (2010) (Amarante, Baião, Celorico de Basto, Marco de Canaveses e Resende), o Mosteiro do Salvador de Travanca, no ano 2012, foi alvo de um Projeto de arquitetura para a conservação, salvaguarda e valorização do imóvel. Neste projeto o ex-libris de Travanca recebeu obras de conservação e salvaguarda da sua igreja, 1ª fase – coberturas da igreja e trabalhos de manutenção da torre.

Assim, no relatório elaborado ao monumento pela equipa técnica responsável da Rota do Românico é possível constatar que as intervenções efetuadas na igreja do Mosteiro de Travanca centraram-se nas superfícies exteriores, coberturas, paramentos e vãos, bem como pavimentos, vestíbulos, madeiramentos das escadas e pavimentos da torre do Mosteiro.

Ao mesmo tempo, a intervenção da RR na Igreja do referido monumento nacional incidiu ainda na reformulação do guarda vento, na renovação “do espaço de celebração incluindo todo o mobiliário da igreja, do órgão e do espaço do coro (...) na instalação elétrica, deteção de incêndio e segurança contra intrusão” (Malheiro, 2012:19).

Figura 1: Placa informativa sobre o Mosteiro do Salvador de Travanca



Fonte: Sofia Mesquita

Figura 2: Painel orçamental da intervenção da R.R no Mosteiro de Travanca

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional	
ROTA DO ROMÂNICO	
CONSERVAÇÃO, SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DA IGREJA DO MOSTEIRO DE TRAVANCA, PORTO, AMARANTE, TRAVANCA	
CUSTO TOTAL:	€ 292.459,25 EUROS
CONTRAPARTIDA FEDER:	€ 248.590,36 EUROS
CONTRAPARTIDA NACIONAL:	MUNICÍPIO DE AMARANTE € 43.868,89 EUROS

Fonte: Sofia Mesquita

Quanto ao Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa, uma das maiores referências da RR e um dos primeiros monumentos a receber destaque pela referida Rota não recebeu qualquer tipo de intervenção de autoria da RR até aos dias de hoje. De acordo António Coelho (elemento integrante da equipa R.R. do departamento de Dinamização Turística e Cultural – Planeamento e Comunicação) “A RR não efetuou, por razões várias, até ao momento qualquer intervenção naquele monumento”. Ora, esta resposta foi obtida após o envio de um correio eletrónico da nossa parte a solicitar informação sobre as intervenções realizadas pela RR no Mosteiro de Paço de Sousa.

Todavia, após a ida ao local (Paço de Sousa – Penafiel) podemos constatar que a RR impulsionou a conservação e adaptação da Torre sineira a centro de informação da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Como nos demonstra o painel orçamental seguinte:

Figura 3: Painel orçamental da RR na Torre Sineira do Mosteiro de Paço de Sousa

GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA MINISTÉRIO DO AMBIENTE DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
ONI Vale do Sousa Programa Operacional da Região do Norte	
ENTIDADE RESPONSÁVEL	COMUNIDADE URBANA DO VALE DE SOUSA
DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA - CONSERVAÇÃO, SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO
* DESIGNAÇÃO DA OBRA	MOSTEIRO DE PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL ADAPTAÇÃO DA TORRE SINEIRA A CENTRO DE INFORMAÇÃO DA RRVs ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA
CUSTO TOTAL DA OBRA	62 991,84 EUROS
COMPARTICIPAÇÃO COMUNITARIA (FEDER)	47 243,88 EUROS
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL	15 747,96 EUROS
UNIÃO EUROPEIA	
FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	

Fonte: Sofia Mesquita

Figura 4: Placa informativa sobre o Mosteiro de Paço de Sousa

Fonte: Sofia Mesquita

Após uma pesquisa exaustiva no sítio oficial da RR, nas suas publicações científicas e promocionais, bem como no questionamento realizado via correio eletrónico à equipa técnica da RR não encontramos qualquer referência a intervenções efetuadas pela mesma Rota no Mosteiro de Paço de Sousa.

Contudo, surge alguma discordância neste contexto devido ao facto da existência de informação afixada no local do respetivo Mosteiro que demonstra uma intervenção na torre sineira a cabo da RR. Ao mesmo tempo, no interior da mesma torre é possível usufruir da presença de um técnico da RR, assim como de material científico, promocional e audiovisual da referida Rota.

4. Efeitos turísticos da RR nos Mosteiros do Salvador de Travanca e no Salvador de Paço de Sousa

Através das unidades de análise (residentes, comerciantes e empresários) abordamos os efeitos socioculturais e económicos que a RR está a acarretar para as regiões de Travanca e de Paço de Sousa, visto que com os depoimentos dos residentes, comerciantes e empresários locais apresentamos a sua perspetiva da RR, o seu conhecimento sobre o referido projeto, a sua opinião sobre a sinalização e as intervenções de restauro nos respetivos monumentos românicos, o verdadeiro significado da RR e do monumento românico em estudo na sua terra, na sua vida pessoal e no seu negócio, em suma recolhemos reflexões dos efeitos sentidos por aqueles que acolhem e usufruem dos Mosteiros do Salvador de Travanca e do Salvador de Paço de Sousa.

As entrevistas foram efetuadas a oito indivíduos entre eles residentes, comerciantes e empresários de Travanca e de Paço de Sousa, sendo caracterizadas pelo seu carácter semi estruturado, onde a entrevistadora colocava questões abertas e o(a) entrevistado(a) respondia com liberdade. A entrevista foi a principal técnica utilizada pois como afirma Rubin and Rubin “qualitative interview is more than a set of skills, it is also a philosophy, an approach to learning” (cit. por Jennings, 2005:102).

Neste sentido, quatro entrevistas foram marcadas com antecedência e cinco desenvolveram-se na visita aos campos de estudo. Acrescentamos ainda que uma das entrevistas não se realizou presencialmente, mas sim via correio eletrónico, devido a motivos profissionais alegados pela entrevistada em questão.

Para melhor organizar toda a informação e tornar a análise dos resultados mais clara apresentamos um sistema de categorias, para Anguera “não se pode aspirar a uma adequada captação da realidade, se não se criarem categorias que a tornam explicável” (cit. por Rocha, 2011:32).

Categoria A: Património/estado de conservação/Mosteiros

Categoria B: Rota do Românico

Categoria C: Avaliação das intervenções da RR

Categoria D: Volume de visitantes

Categoria E: Efeitos mais sentidos com a ação da RR

Logo, concluímos que os entrevistados demonstraram um bom conhecimento do património de Travanca e de Paço de Sousa, referindo os diversos atrativos, bem como apresentaram algumas propostas para um melhor aproveitamento dos monumentos.

Por outro lado, a maioria dos entrevistados reforçaram o pouco interesse que as comunidades locais demonstram pelo conhecimento do seu património, mas também evidenciaram o grande orgulho pela presença dos respetivos mosteiros em cada uma das localidades, caracterizando-os como “lindíssimos”, “extraordinários”, “ex-líbris”, “símbolos da nossa história”, “muito significativos”, “imponentes”, “locais de interesse”.

No que diz respeito ao estado de conservação e de aproveitamento dos monumentos as opiniões foram unânimes, são reduzidos em ambos os monumentos, no caso do Mosteiro de Travanca destaque para a parte do Mosteiro em si, dado que a igreja sofreu em 2012 – 2014 obras de conservação, salvaguarda e valorização por parte da RR. Menção feita à dificuldade que os visitantes sentem em visitar os mosteiros diariamente, dado que só podem fazê-lo através de marcação com RR e em horários de culto.

No caso do Mosteiro de Paço de Sousa verificamos que os entrevistados acreditam que a RR já interveio no referido monumento, pois consideram as intervenções “extraordinárias”, nas palavras de Iva Vinha (uma das entrevistadas deste projeto) e de acordo com a proprietária do quiosque, a intervenção da RR no Mosteiro deu-se, ao nível do largo exterior, com nova pavimentação, introdução de bancos e mesas de lanche e refere futuras obras de canalização à volta da igreja. Todavia, a RR, em resposta a um correio eletrónico enviado da nossa parte, admite “A RR não efetuou, por razões várias, até ao momento qualquer intervenção naquele monumento”. Acrescentamos ainda que esta informação é confrontada com um painel orçamental alusivo à adaptação da Torre sineira do Mosteiro de Paço de Sousa a centro de informação da RR, o que nos leva a concluir que a Rota já efetuou na realidade uma intervenção numa parte integrante do referido monumento.

Quanto ao conhecimento que os entrevistados revelaram acerca dos propósitos da RR, este foi diminuto, constatamos que existe um desconhecimento geral sobre a RR. Apenas os indivíduos que se encontram em contacto mais direto com a Rota é que se apresentaram mais esclarecidos sobre este projeto turístico – cultural. Porém, a maioria da população está familiarizada com o nome “Rota do Românico” muito devido à presença e ao aumento da sinalética desta Rota nos locais que aborda.

Logo, um ponto comum enunciado pelos vários entrevistados foi a necessidade de a RR comunicar mais com a comunidade local e de proceder ao fornecimento de informação através de mais atividades como concertos, palestras, caminhadas, teatros, entre outras.

No que diz respeito à avaliação das intervenções da RR, em cada um dos mosteiros em estudo, podemos afirmar que todos os entrevistados participantes neste projeto consideraram a ação da RR positiva, reforçando que esta constitui uma mais valia para Travanca e Paço de Sousa.

Ao abordarmos a questão do volume de visitantes a maioria dos entrevistados afirmou que constata um ligeiro aumento do número de visitantes nos Mosteiros do Salvador de Travanca e do Salvador de Paço de Sousa. Todavia, criticam o facto de a RR, nas suas visitas guiadas, concentrar os visitantes só nos monumentos, não lhes dando oportunidade de conhecer e usufruir das envolventes dos mosteiros, ou seja, de Travanca e de Paço de Sousa.

Os entrevistados na localidade de Travanca defendem a necessidade de nomear alguns indivíduos locais para colaborarem diretamente com a RR, complementado a oferta da mesma através da visita a outros pontos relevantes da freguesia, alcançando-se assim um maior envolvimento da comunidade, dos comerciantes e empresários.

Para tal concluímos que as repercussões económicas em Travanca e em Paço de Sousa não tem sido visíveis com a presença e a atuação da RR, pois de acordo com as entrevistas realizadas a comerciantes e empresários das referidas freguesias, constatamos que estes não estão a sentir quaisquer efeitos positivos ou negativos na sua atividade.

De acordo com os entrevistados participantes, a RR ainda não tem capacidade para fomentar o surgimento de mais comércio e serviços em Travanca e Paço de Sousa, devido ao seu formato de visitas e atividades que se caracteriza pela visita a diversos monumentos românicos entre concelhos, impedindo a permanência prolongada num mesmo local.

5. Conclusões

Ao refletir e estudar o propósito e as ações de uma rota turístico - cultural como se apresenta a RR nasce a necessidade de abordar o valor e o significado que o património, seja ele natural ou cultural, tem para uma região e para as suas comunidades, interpretando-se o grau de simbologia que esse mesmo legado pode revelar.

Segundo Jafari (2000) o património não é algo estático no tempo, mas é sim um processo encarado de distintas formas de geração em geração, devido a novas necessidades, a novos interesses, a novas ideologias e a novos desafios que surgem. Ora, todo o património que a RR tem considerado data dos séculos XI a XIII e a sua importância histórica, bem como identitária é incontestável para os vales do Sousa, Tâmega e Douro. Logo, a urgência de atenção sobre todo um património românico era já há muito visível e ambicionada pelas comunidades locais, uma vez que para além do património edificado encontra-se subjacente um legado cultural, identitário e simbólico que caracteriza toda uma área e as suas gentes.

De acordo com Silva (2014), os residentes quando conscientes da singularidade do património cultural manifestam uma maior coesão social e um verdadeiro orgulho pessoal e comunitário.

A RR é um verdadeiro paradigma de uma rota turístico – cultural que se ancora no património românico presente nos vales do Sousa, Tâmega e Douro e trabalha para a sua conservação, salvaguarda e valorização, complementando-se ainda com outras atividades mais dinamizadoras e de carácter turístico como por exemplo as visitas guiadas, a promoção da gastronomia e costumes locais. Por outro lado, é uma rota que trabalha no âmbito sócio - cultural através da realização de espetáculos como teatros, concertos, caminhadas, de modo a divulgar outras potencialidades dos monumentos, bem como a promover outros atrativos circundantes aos mesmos.

Logo, componente de Turismo Cultural é vital para o desenvolvimento das atividades da RR, dado que se suporta nos alicerces da autenticidade, da recuperação, conservação e manutenção de um legado cultural e natural, assim como na valorização de tradições, hábitos e produções culturais através de estereótipos reconhecíveis.

Como já mencionamos uma rota nasce como um produto social, cultural e intelectual que tem a capacidade de reaproveitar determinadas regiões e de revitalizar comunidades, ou seja, através de uma rota é possível recuperar legados arquitetónicos, literários, paisagísticos, comunitários que se encontram em esquecimento, em abandono, em segredo, transformando-os em meios de valorização, promoção, e projeção de um dado local ou de uma certa cultura. Como referiu Fernando Cunha (um dos entrevistados deste projeto) “(...) para quem tem mais algum conhecimento sobre a RR como eu, acho que se a Rota desaparecesse os monumentos iam ficar outra vez escondidos”.

Contudo, é pertinente referir que a criação e implementação de uma rota turística deve respeitar metodologias mais organizadas e globais, onde se constata a participação de profissionais especialistas, mas também é imprescindível o apoio de entidades públicas e de organizações não governamentais, que estabelecem linhas estratégicas de desenvolvimento local.

Após o estudo realizado podemos concluir que a RR apresenta uma equipa técnica dividida por áreas distintas desde a conservação, salvaguarda e restauro até à dinamização cultural e turística, integrando projetos comunitários, recebendo o apoio das câmaras municipais dos concelhos integrantes, de órgãos do Estado, como o Turismo de Portugal, I.P. e de algumas entidades privadas como a Associação A LORD.

Por outro lado, a comunicação e a cooperação entre todos os atores sociais envolvidos é fundamental, de forma a se desenvolver uma ação cultural partilhada entre os agentes de execução e os cidadãos. Neste tópico, constatamos que os entrevistados das comunidades de Travanca e de Paço de Sousa alertaram para a necessidade de a RR contactar de modo mais direto com as gentes locais, de forma a proporcionar um maior envolvimento destas e um maior esclarecimento em relação aos verdadeiros propósitos do

projeto. Segundo Silva (2014) o ponto de vista dos residentes nas políticas de patrimonialização não deve ser descartado nem omitido, devido ao facto de estes integrarem a primeira vida do respetivo património.

Os efeitos socioculturais da RR que considerarmos centraram-se na comunidade como um sistema amplo, nas relações interpessoais, no ritmo da vida social, no tipo de ocupação, na estratificação social, na distribuição do poder e na mudança de costumes.

Quanto aos efeitos económicos surgiu a necessidade de saber se a RR está a ser dinamizadora, geradora de divisas, de emprego, de novos bens e serviços turísticos, assim como se revela a preocupação com os comércios e serviços já existentes.

Em sùmula, a RR é um projeto turístico – cultural recente e em progressiva emancipação que tem reunido esforços nas áreas de conservação e salvaguarda do românico, de informação, cultura, planeamento e comunicação, bem como Turismo.

Esta Rota ao surgir revitalizou todo um património românico que se encontrava pouco saliente para as comunidades locais, assim como para os exteriores, mas que desde sempre evidenciou a necessidade de atenção e valorização, de modo a conservar a história dos povos e a recuperar a beleza sóbria dos monumentos românicos.

Com este projeto de investigação foi possível constatar que a RR é vista pelos residentes, comerciantes/empresários como uma mais valia para Travanca, Paço de Sousa e para todos os concelhos que a integram. Neste sentido, verificamos a satisfação dos entrevistados com as intervenções da RR nos Mosteiros de Travanca e Paço de Sousa, uma vez que um dos seus legados culturais foi restituído e valorizado, contribuindo para uma imagem turística agradável do património das referidas localidades.

Contudo, é essencial referirmos que a RR não está a provocar efeitos económicos positivos ou negativos em Travanca ou em Paço de Sousa e que um dos seus objetivos passa pela criação de um novo setor produtivo capaz de gerar riqueza.

Ao nível sociocultural a RR tem demonstrado um maior aumento de atividades para a comunidade, no entanto as comunidades locais apelam um maior contacto da RR com as mesmas, bem como a uma necessidade de estabelecer parcerias com comerciantes/empresários, produtores de Travanca e Paço de Sousa, de forma a gerar e a atrair mais riqueza para as localidades.

Bibliografia

- Ballart, Josep et al,
1996. *El valor del patrimonio histórico*. Madrid. Universidade Complutense, pp 216-220.
- Barretto, Margarita,
2007. *Turismo y Cultura. Relaciones, contradicciones y expectativas*. Tenerife. Associação Canária de Antropologia. PASOS, Revista de Turismo e Património Cultural.
- Cañada, Ernest & Gascón, Jordi,
2006. *Turismo & Desarrollo. Herramientas para una mirada crítica*. Managua, Nicaragua: Fundación Liciénaga – Acción por un Turismo Responsable.
- Carvalho, Carlos – entrevistado para o presente projeto.
- Carvalho, Rosa – entrevistada para o presente projeto.
- Carvalho, Paulo,
2003. *Património e Território: dos Lugares às Redes*. Coimbra: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra. Disponível em http://www.sper.pt/oldsite/VCHER/Pdfs/Paulo_Carvalho.pdf (consultado em 17 de novembro de 2014).
- Cunha, Fernando – entrevistado para o presente projeto.
- Dencker, A.
2007. *Pesquisa em Turismo: Planeamento, métodos e técnicas*. 9ª ed. S. Paulo: Futura, pp 119-130.
- Gonçalves, Bernardino,
2012. *Mosteiro de S. Salvador de Paço de Sousa. Contributo para a reabilitação arquitetónica*. Porto: Universidade Lusófona. Faculdade de Arquitetura.
- Guzmán, Tomás J. López et al,
2006. *Las rutas turísticas como motor de desarrollo económico local. La ruta del “Tempranillo”*. Córdoba. Instituto de Estudios Turísticos. Secretaria de Estado de Turismo e Comércio. Disponível em <http://www.iet.tourspain.es/img-iet/Revistas/RET-167-2006-pag131-145-96142.pdf> (consultado a 4 de fevereiro de 2015).

ICOMOS,

1999. *Carta Internacional sobre o Turismo Cultural*. México. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartaintsobreTurismocultural1999.pdf> (consultado a 5 de janeiro de 2015).
- Jafari, Jafar (ed.),
2000. *Encyclopedia of Tourism*. Londres: Routledge, pp 275-276.
- Jorge, Virgolino Ferreira,
2000. *Património e Identidade Nacional*. Évora. Universidade de Évora. Disponível em http://www.civil.uminho.pt/cec/revista/num9/pag_5-12.pdf (consultado em 10 de dezembro de 2014).
- Lage, Beatriz Helena Gelas & Milone, Paulo César,
1998. *Impactos socioeconómicos do turismo*. In: Revista de Administração. São Paulo. Disponível em <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/3304030.pdf> (consultado a 22 de novembro de 2014).
- Machado, Rosário et al,
2009. *Rota do Românico do Vale do Sousa*. Lousada. VALSOUSA – Comunidade Urbana do Vale do Sousa, pp 251-279.
- Machado, Rosário et al,
2014. *Rota do Românico – Monografia*. Volume II. Lousada. Centro de Estudos do Românico e do Território, pp 241-274.
- Malheiro, Miguel et al,
2012. *Igreja do Mosteiro de Travanca – Projeto de arquitetura para a conservação, salvaguarda e valorização do imóvel*. Porto: Rota do Românico.
- Manzoni, Lorena,
2011. *El significado cultural del patrimonio*. Argentina: Revista digital: Estudios del patrimonio cultural, pp.28-34. Disponível em [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Dialnet-ElSignificadoCulturalDelPatrimonio-3737646%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Dialnet-ElSignificadoCulturalDelPatrimonio-3737646%20(1).pdf) (consultado em 26 de maio de 2015).
- Mathieson, Alister & Wall, Geoffrey,
1990. *Repercusiones económicas, físicas y sociales*. Editorial Trillas, pp 58; 176-191.
- Ministério das Obras Públicas e Comunicações,
1939. *Boletim da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais – S. Salvador de Travanca (15)*. Lisboa: República Portuguesa.
- Moreira, Maria – entrevistada para o presente projeto.
- Perez, S. Amparo,
2001. *Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo*. Madrid: Organización Mundial do Turismo, pp 12.
- Pérez P. Xerardo,
2013. *Antropología del turismo indígena en Guna Yala. Etnografía del sistema turístico en una periferia geopolítica latinoamericana*. Panamá: Universidade de Laguna – Tenerife, pp. 23-29.
- Pérez P. Xerardo,
2009. *Turismo Cultural: uma visão antropológica*. El Sauzal: Associação Canária de Antropologia e Pasos. Revista de Turismo e Património Cultural;
- Pinheiro, Ana Elias,
2007. *Itinerários Culturais: viajando pela História*. Viseu. In: Colóquio Internacional “Turismo Património e Desenvolvimento”. Universidade Católica Portuguesa. Disponível em http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/mathesis/Mat16/Mathesis16_217.pdf (consultado a 4 de fevereiro de 2015).
- Ramirez, Javier Hernández,
2011. *Los caminos del patrimonio. Rutas turísticas e itinerarios culturales*. In: PASOS – Revista de Turismo e Património Cultural, pp. 225-236. Disponível em <http://www.pasosonline.org/Publicados/9211/PASOS24.pdf#page=9> (consultado a 4 de fevereiro de 2015).
- Richards, Greg,
2001. *Cultural attractions and European tourism*. Wallingford, Reino Unido. ATLAS.
- Richards, Greg,
2005. *Cultural Tourism in Europe*. Wallingford, Reino Unido. ATLAS.
- Ritchie, Brent W. (et. al)
2005. *Tourism Research Methods – Integrating Theory with Practice*. Wallinford: CABI International, pp 99-115.

- Rocha, Gilberto,
2011. *A Atividade Física e Desportiva no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular: conceções dos Docentes*. Vila Real: G. M. Rocha. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, pp 32-33.
- Silva, Elsa Peralta da,
2000. *Património e Identidade. Os desafios do Turismo Cultural*. Lisboa. I.S.C.S.P. Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1713/1/217-224.pdf> (consultado a 17 de novembro de 2014).
- Silva, Luís,
2014. *Património, Ruralidade e Turismo. Etnografias de Portugal Continental e dos Açores*. Lisboa. Imprensa de Ciências Sociais (ICS).
- Vinha, Iva – entrevistada para o presente projeto.
- Yúdice, G.
2006. *A conveniência da cultura*. Usos da cultura na era global. Duhram e Londres. Duke University Press.

Webgrafia

- Câmara Municipal de Amarante. Disponível em <http://www.cm-amarante.pt/> (consultado 27 de dezembro de 2014).
- Câmara Municipal de Penafiel. Disponível em <http://www.cm-penafiel.pt/Default.aspx> (consultado em 27 de dezembro de 2014).
- Instituto Nacional de Estatística. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE (consultado em 26 de maio de 2015).
- Direção Geral do Património Cultural: Mosteiro de Paço de Sousa. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70583/> (consultado em 19 de outubro de 2014); Mosteiro do Salvador de Travanca. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69880/> (consultado em 12 de outubro de 2014);
- Rota do Românico. Disponível em www.rotadoromanico.com (consultado em 3 de outubro de 2014).
- Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA). Mosteiro do Salvador de Travanca. Disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3954 (consultado em 30 de março de 2015); Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa. Disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5317 (consultado em 30 de março de 2015).

Notas

- ¹ Este trabalho foi orientado por Xerardo Pereiro e Veronique Joukes e está enquadrado dentro da linha turismo e desenvolvimento do CETRAD. Encontra-se financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013”. “This work is supported by national funds provided by the FCT - the Portuguese Foundation for Science and Technology, through its project UID/SOC/04011/2013”.
- ² Consultar: <http://www.rotadoromanico.com/>
- ³ Conferir: <http://www.rotadoromanico.com/>

Recibido: 05/07/2015
Reenviado: 24/10/2015
Aceptado: 25/10/2015
Sometido a evaluación por pares anónimos